

Senhora Ministra do Meio Ambiente e Mudança do Clima
MARINA SILVA

Senhor Ministro da Pesca e Aquicultura
ANDRÉ DE PAULA

Em 16 de maio de 2023.

Senhora Ministra, Senhor Ministro,

Cumprimentando a ambos e suas equipes pela aceitação das desafiadoras, porém honrosas missões que assumem enquanto integrantes do governo federal recentemente eleito, as instituições da sociedade civil brasileira que firmam a presente, todas dedicadas à conservação do inestimável patrimônio marinho brasileiro e somando muitas décadas de atuação na temática, vêm à presença de VV.SS. para, de um lado, colocar-se à integral disposição de seus Ministérios para colaborar na reconstrução da gestão ambiental marinha do país, e de outro, pedir vênua para pontuar alguns temas que consideram fundamentais para o avanço desta gestão.

Primeiramente, e em que pesem os sabidos desafios conjunturais enfrentados, queremos ressaltar que a conservação da biodiversidade marinha brasileira constitui imenso **potencial de agenda positiva internacional** para o país. Com algumas ações estratégicas, estamos certos de que o Brasil poderá não apenas alcançar projeção e protagonismo globais na temática, como ainda atrair vultosos investimentos internacionais que vêm sendo disponibilizados aos países em desenvolvimento, em especial no que diz respeito à criação e manutenção de Áreas Marinhas Protegidas e à sustentabilidade do uso dos recursos vivos marinhos. Nesse sentido, a atuação conjunta e harmônica de ambos os seus Ministérios é condição essencial para que se atinjam, *inter alia*, os objetivos do ODS 14 – Vida na Água e se possa construir uma agenda ambiental marinha brasileira comprometida de fato com a sustentabilidade.

Tendo por base essa visão de agenda positiva, gostaríamos de sugerir que ambos os Ministérios colaborem no sentido de lograr, *ainda neste primeiro ano de governo*, os seguintes avanços institucionais que cremos serem fundamentais para reposicionar o Brasil globalmente e atender tanto a compromissos internacionais já assumidos como a demandas nacionais amplamente respaldadas na Ciência e nas demandas legítimas da sociedade civil organizada:

- **Efetivar a criação do Parque Nacional do Albardão, da APA Foz do Rio Doce e a ampliação do Parque Nacional Marinho dos Abrolhos**, mediante adoção das recomendações técnicas já disponíveis e do devido processo de consulta à sociedade, bem como a **implementação definitiva dos mosaicos de Unidades de Conservação das Ilhas Oceânicas** (São Pedro e São Paulo, e Trindade/Martim Vaz e Monte Columbia), além de **efetivar a implementação dos Planos de Manejo de nossas UCs marinhas**;

- **Retomar a realização da estatística pesqueira nacional e o fomento à pesquisa ecossistêmica sobre os ambientes marinhos e sua capacidade de suporte** como base para a gestão sustentável da pesca, tanto industrial como artesanal;

- **Proibir em definitivo a exportação de barbatanas de tubarão pelo Brasil**, atividade sem expressão nenhuma na balança comercial do país, mas que contribui para a captura direcionada desses animais ameaçados e vulneráveis da fauna marinha nacional e serve de fachada para enorme volume de contrabando, conforme evidenciado em sucessivas ações de fiscalização;

- Em consonância com o PAN Tubarões/ICMBio e as obrigações assumidas perante o MoU de Tubarões da Convenção de Espécies Migratórias (CMS), **efetivar medidas de desestímulo à captura de tubarões e raias**, em particular das espécies constantes da Lista Vermelha brasileira de espécies ameaçadas de extinção e as constantes nas listas de restrição ou proibição de captura dos tratados internacionais relevantes, *inter alia* CMS, CITES e ICCAT;

- **Normalizar e fiscalizar a adoção de medidas de efetividade comprovada de redução da captura incidental (bycatch) na pesca, em especial de espécies ameaçadas e vulneráveis**, com o uso de medidas de gestão das artes de pesca, implementação da proteção de berçários e estímulo/recompensa às boas práticas nas frotas industrial e artesanal;

- **Manter a proibição de pesca em Parques Nacionais e outras UCs de Proteção Integral**, e revisar criteriosamente as liberações já realizadas.

- **Banir a pesca de arrasto de fundo realizada sobre e próximos a ambientes coralíneos, bancos oceânicos e montes submarinos e restringir o arrasto de fundo industrial** que destrói os ambientes bentônicos e a biodiversidade marinha como um todo;

- **Efetivar a implantação dos Planos de Recuperação das espécies ameaçadas**, bem como dos Planos de Ação Nacionais para as espécies marinhas, mobilizando *inter alia* recursos do Fundo Nacional do Meio Ambiente, com um chamamento à participação da sociedade como um todo;

- **Implementação efetiva de políticas públicas de prevenção, controle e monitoramento de espécies marinhas invasoras**;

- **Articular com o Ministério das Relações Exteriores a retomada do protagonismo do Brasil nos tratados internacionais de relevância para a conservação marinha**, em especial a Convenção de Espécies Migratórias e seus acordos regionais, a Comissão Internacional da Baleia, as Convenções CITES e RAMSAR, e a ratificação e implementação do novo tratado de conservação da biodiversidade em alto-mar, bem como **adotar uma política de apoio integral às recomendações científicas para a gestão da pesca** em organismos como a Comissão do Atum Atlântico (ICCAT);

- **Incorporar o conceito do Carbono Azul na agenda climática brasileira**, atuando na mitigação dos impactos negativos das mudanças climáticas sobre o oceano e buscando oportunidades de mitigação das mesmas através dele, em especial reconhecendo a importância de se manter os processos e serviços da biodiversidade marinha, **limitando a diminuição da biomassa do mar brasileiro** por ação antrópica; e

- **Convidar diretamente as grandes fundações e organismos financeiros internacionais a contribuir com recursos para a implementação das Unidades de Conservação marinhas do Brasil e outras medidas de conservação da biodiversidade marinha**, encerrando o isolacionismo do país que impediu a entrada de milhões de dólares em contribuições que estão sendo direcionadas para outros países em desenvolvimento.

Estamos certos da sua atenção e interesse para as prioridades sugeridas, que entendemos atender de forma abrangente ao interesse nacional no tema. A biodiversidade marinha brasileira, que **presta serviços ecossistêmicos cruciais ao país** que vão da segurança alimentar ao equilíbrio climático, precisa ser resgatada da espiral descendente em que se encontra, e confiamos na atuação deste governo para realizar esse resgate, em benefício de toda a sociedade e do planeta.

Contem conosco nessa caminhada!

Atenciosamente,



Eduardo Freitas Moraes de Camargo
Presidente
Instituto Baleia Jubarte
eduardo.camargo@baleiajubarte.org.br

Nalu Beatriz Machado
Presidente
Instituto Brasileiro de Conservação da Natureza
instituto.ibracon@gmail.com

Maria Angela Azevedo Marcovaldi
Diretora Nacional Conservação e Pesquisa
Fundação Projeto Tamar
neca@tamar.org.br

Juan Pablo Torres-Florez
Coordenador Técnico-científico
Sea Shepherd Brasil
coordtecnica@seashepherd.org.br

Lara Lutzenberger
Presidente
Fundação Gaia – Legado Lutzenberger
larajani@terra.com.br

Yara Schaeffer-Novelli
Vice-Presidente
Instituto Brasileiro de Proteção Ambiental
proam@proam.org.br

André Carrara Morandini
Diretor
Centro de Biologia Marinha da USP
acmorand@ib.usp.br

Clemente Coelho Jr.
Diretor-Presidente
Instituto Bioma Brasil
instituto.biomabrasil@gmail.com

Leandro Mello Frota
Presidente
Comissão de Governança do Oceano – OAB/RJ
l.mellofrota@gmail.com

Kathia Vasconcellos Monteiro
Presidente
Instituto Augusto Carneiro
instacarneiro@gmail.com

Eduardo Teixeira de Macedo
Representante Brasil
Scuba Diving International – SDI/TDI
eduardo.macedo@tdisdi.com

Milton Marinho
Gerente Regional América do Sul Leste
PADI - Fundação PADI AWARE
Milton.Marinho@padi.com

Liliane Lodi
Coordenadora Científica
Projeto Baleias e Golfinhos do Rio de Janeiro
lilianelodi@gmail.com

Izis Melo Vilela Gomes Balmant
Presidente
Instituto Litoral Saudável
izis.litoralsaudavel@gmail.com

Natalie Villar Freret Meurer
Coordenadora
Projeto Cavalos-Marinheiros do Rio de Janeiro
nataliefreret@cavalosmarinhosrj.com

Paulo Guilherme Alves Cavalcanti
Co-fundador
Divers for Sharks – Mergulhadores pela
Conservação dos Tubarões
contato@diversforsharks.com.br

Bianca de Sousa Rangel
Pesquisadora
Projeto Tubarões e Raias de Noronha / IB-USP
biarangel.sharks@gmail.com

Maria Isabel Gonçalves
Coordenadora Geral
Projeto Baleias na Serra
misabelcgoncalves@gmail.com

João Lara Mesquita
Jornalista
Mar Sem Fim
jlmesquita@terra.com.br

Lupércio Araújo Barbosa
Diretor Executivo
Organização Consciência Ambiental –
Instituto ORCA
instituto@orca.org.br

Clovis Ricardo Schrappe Borges
Diretor Executivo
Sociedade de Pesquisa em Vida Silvestre e
Educação Ambiental – SPVS
clovis@spvs.org.br

Juliano Dobis
Diretor Executivo
Associação MarBrasil
juliano@marbrasil.org

Leonardo Flach
Coordenador
Instituto Boto-Cinza
flachleo@institutobotocinza.org

Carlos Werner Hackradt
Coordenador Geral
Projeto Budiões
projetobudioes@budioes.org

Julio Cardoso
Fundador
Projeto Baleia à Vista
juliocardoso@assertive.com.br

Douglas Peiró
Diretor Geral
Instituto de Biologia Marinha Bióicos
projetobioicos@gmail.com

Maria Carolina Dollo Contato Weigert
Diretora
Núcleo de Educação e Monitoramento
Ambiental -NEMA
mcarolinacontato@gmail.com

João Carlos Gomes Borges
Diretor de Pesquisa e Manejo
Fundação Mamíferos Aquáticos
joao@mamiferosaquaticos.org.br

Emygdio Leite de Araujo Monteiro Filho
Diretor Presidente
Instituto de Pesquisas Cananéia
ipec@ipecpesquisas.org.br

Alexandre Rodrigues
Coordenador
Projeto Raias e Tubarões da Baixada
tubabiomar@hotmail.com

Guilherme Kodja Teberechani
Diretor Presidente
IPM – Iniciativa Pro Mar
guilherme@ipromar.org.br

Marcelo Ulysséa
Diretor Executivo
Instituto Anjos do Mar
executivo@anjosdomar.org

Centro Golfinho Rotador
Flávio Lima
Presidente
flavio@golfinhorotador.org.br